

responderia com os momentos históricos precedentes e seguintes, sobre a eterna evolução social, maturando o passado, antecipando o futuro. Beberá em fontes que lhe são próprias, a atividade social se transformará, acompanhando a sua visão, que se fixará na evolução jurídica. Educará, criará a consciência coletiva, por saber que essa criação interior antecede a compreensão e é a base da vida dos institutos que depois a exprimem. Não a ciência humana, mas essa visão é que lhe guiará o braço estendido para o futuro em atitude de comando. Torna-se força num turbilhão de forças em busca de novas civilizações. A sua vontade, guiada pela intuição precisa das correntes do pensamento e da vida do mundo, se introduzirá ativa na lei cósmica da evolução. Criando novos institutos sociais, lançará em formas novas os valores morais dos séculos.

No quadro da sua concepção, estará organicamente colocado o Chefe, ao mesmo tempo como idéia e ação. Ele será a sua idéia, posto no centro do seu Estado, que lhe palpita ao redor, como auréola sua, como vida emanante da sua vida. Será um pensamento e uma vontade única, central, responsável, instantânea, não, como nas formas representativas, um pensamento e uma vontade múltipla, cindida, tarda em achar-se a si mesma. O Estado será o organismo que terá nele o cérebro, sendo os cidadãos células inúmeras, investidas de missões menores, numa coordenação harmônica de funções convergentes para o cume. Da periferia ao centro, dos membros ao cérebro, ao coração, haverá uma corrente contínua de permutas, uma descida de pensamento, de força, de consciência, de ajuda; uma subida de contribuições vitais, que se encontrarão no centro e tornarão a descer fecundas. Assim, o Estado será também centro de irradiação moral, alma, fé, religião. A célula individual se sentirá aí mais forte. Pela primeira vez na história, o conceito de Estado absoluto ou representativo estará substituído pelo conceito biológico de Estado orgânico. Os valores morais, os produtos das civilizações do mundo realizarão seu triunfal ingresso no Estado, não mais cindidos em estereis antagonismos de classes e de princípios, de ciência e fé, de Estado e igreja, de rico e pobre, mas fundidos numa unidade que a nova civilização imporá, assim no campo do pensamento, como no da ação.

O novo Estado será um gigantesco organismo, uma imensa forja de colaborações, em o qual máquina, trabalho, produção, riqueza, ciência, religião, tudo se fundirá e operará organicamente. Esta alta concepção de vida coletiva se acha imitada em círculo no sangue dos povos para produzir a valorização das massas. Essa a criação biológica que a Lei confia ao Chefe. A nova alma coletiva está por se desenvolver e afirmar e ele vigiará os primeiros movimentos desse seu filho pequenino, guiando-o e educando-o. Do conceito de estado-rei ao de estado classe-social, ao de estado-povo; do de poder absoluto ao de poder representativo, ao de poder-

função, o poder desce e se descentraliza, à medida que a consciência coletiva ascende e se dilata. É a ascensão do espírito, que progressivamente limpa de suas escórias o princípio, porquanto, nos equilíbrios biológicos, *a medida do mando é dada pelo grau de consciência alcançado*. Os povos precisam mais de mestres do que de liberdade, mais de guia do que de comando, enquanto não se acham maduros. O Chefe então observa; o seu povo será o seu corpo; sua aquela alma, seus aqueles tormentos, aquelas esperanças, aquelas vitórias. Chefe e povo: unidade indissolúvel. O mundo está em marcha. A realidade biológica impõe: ou evolução ou morte.

### C — A Arte.

Ao pôr em foco os problemas de detalhe da fase *α*, coloquemos no ápice a arte, como suprema expressão da alma humana. Nenhum outro melhor exprime a idéia dominante de uma época. Às vezes, é graça e delicadeza; às vezes, simplicidade e força; às vezes, profundidade de espírito puro; às vezes, vazio ouropel de forma. Traduz sempre o pensamento humano, a ascender ou a decair, aproximando-se mais ou menos da grande ordem divina. O pensamento, que ora ousa, ora repousa, ora juvenil, ora decrepito, é, primeiro, retilíneo e cortante como a força; depois, arredondamento de linhas, um escorço em decadência, vão escoramento do vazio pela grandiosidade das formas. Estilo sereno ou audaz, límpido ou confuso, cansado ou potente, é sempre o semblante exterior da alma humana, do mistério de infinito que nela se agita. Como tudo o que existe tem uma fisionomia que é expressão de alma, revelação de um pensamento divino em que fala incessantemente o universo, também a arte é revelação de espírito. Tanto mais valerá, quanto mais transparente e simples for a sua forma, quanto menos se fizer sentir a si mesma, quanto mais substancial e potente for a idéia no eterno, quanto mais aderente à lei e quanto mais se impuser à forma. Fenômeno estritamente conexo às fases ascensionais ou involutivas do espírito, a arte se apaga quando o espírito dorme, porque somente nele está a sua inspiração. A arte é espírito e a matéria a mata; o materialismo a matou, mas agora tem ela de renascer.

Recomeçaremos novamente, com meios novos, mas, sobretudo, com uma grande idéia nova. O segredo de uma grande arte consiste em saber realizar o milagre da revelação do mistério das coisas, em saber exprimi-lo à luz dos sentidos, depois de uma profunda comunhão íntima com o mistério que palpita na alma do artista. Deve este ser um vidente, normal no supranormal, onde tudo é espírito e onde não chega a vossa habitual concepção da vida. A nova grande arte tem que ser completa, presumindo artista tam-



bem completo, o superhomem que operou a sua maturação biológica, não o agnostico, o apenas tecnico, mas espirito completo em todos os seus aspectos. E' necessario seja o homem que haja tido a visão do universo e que nessa visão alcance as mais profundas concepções da vida.

O valor apenas da tecnica é o dos periodos de decadencia. A arte cujo valor passou da substancia á forma é a arte adornada e preciosa da decadencia. Quem tem alguma coisa de substancial a dizer di-la da forma mais simples. Preciso é, porém, ter alguma coisa a dizer, uma grande visão e uma grande paixão na alma, para que a forma não tome a predominancia. E' necessario dominar o revestimento da idéia, estar prevenido para a defesa contra as hipertrofias do meio que sufoca o fim, impedir que a tecnica, humilde serva do conceito, quando este, em suas origens, era grande, e que depois se maturou até á perfeição, queira ainda agigantar-se para sufoca-lo. A forma emerge na decadencia, quando a idéia está desfalecida. Trava-se então uma luta entre a substancia e a vestidura e, se aquela cede, a outra se enfuna, invade e suplanta. E' a prevalencia de valores subalternos, quando os mais altos decaem. E' a degradação do fenomeno artistico, que tem os seus ciclos, sendo estes os ciclos do fenomeno psiquico. Na evolução da arte, ha uma como inversão de relações: em as origens, quanta riqueza de conceito na pobreza da forma e que riqueza de forma e pobreza de conceito na decadencia! Uma das relações gradativamente se transforma na outra. O ciclo evolutivo da tecnica, nascido mais tarde, mais jovem, portanto, do que o ciclo evolutivo da idéia, sobrevive a este e o substitue; mas, a sua maturidade é descensão do principio animador da arte.

A grande arte é simples. A sua grandeza é proporcional á potencialidade do pensamento e á simplicidade da forma. A vossa atual fase artistica é de destruição, de liberação da forma. Estais na fase extrema da descida, na qual já alvoreja a espiritualidade nova, cujo primeiro ato é a expulsão das tecnicas superadas. Tende uma alma e sêde simples. As complicações ornamentais exprimem vacuidade, a riqueza de detalhes enfraquece a idéia central *Belo é tudo o que corresponde á propria finalidade; a beleza está na linha que corresponde ao fim, pela senda do esforço minimo.* Ela é expressão de correspondencia, de equilibrio, de harmonia, dos principios da Lei. A suprema beleza está no conceito de Deus, conceito que o artista deve sentir e acompanhar nas formas em que se manifesta. Assim, o belo é universal e pode ser tanto um belo logico, como um belo mecanico, uma estetica grega de formas, como uma muito mais alta estetica moral-cristã de obras. Em todas as alturas, na logica dos meios, ha uma arte, segundo a gradação das finalidades. Quando ha uma méta a alcançar, o estilo nasce de si mesmo, na forma mais simples, mais transparente, mais harmoniosa, como

o encontra e quer a lei do minimo esforço. Os estilos rebuscados, trabalhados, estudados são, em todos os campos, vestes sob as quais em vão procurareis um corpo. Não são a escola e a analise que fazem o artista, mas um tormento dalma, uma palpação de tempestades e de visões.

Entendo por arte qualquer das suas expressões, esses principios que estão na harmonia da lei e são verdadeiros em todos os campos, ou da literatura, da pintura, da arquitetura, ou da musica. A musica hodierna evolve, como tudo, em profundidade. A sua atual evolução representa a sua passagem da *dimensão linear de melodia* para a *dimensão volumetrica de sinfonia*. A simples sucessão de sons da musica melodica, á proporção que ascende á fase superior, em que conquista o espaço e o volume, se dilata em extensão e profundidade de sentimentos, passando da expressão das paixões mais elementares (amor, vingança) para as de uma sensibilidade mais complexa, aprendendo a descrever todas as harmonias e belezas da criação. E a musica volumetrico-sinfonica devera inspirar-se cada vez mais numa estrutura prospectiva, em que o desenvolvimento dos varios motivos, embora acordes com a concepção unica do quadro, se conservasse seriado em diversos planos. Daí resultaria para a sinfonia uma profundidade de prospectiva em que o motivo ou os motivos do primeiro plano se distanciariam pelos desenvolvimentos sinfonicos de fundo, profundidade e afastamento, não só em sentido sinfonico, mas igualmente em sentido conceptual e emotivo. E' que o motivo não pode ser senão a expressão de uma forma-pensamento que nasce, se desenvolve e morre, dominante ou subordinada, que se avizinha ou se afasta, toca e influencia as outras, passa, volta, sobrevive na recordação e se extingue. O motivo é a voz de uma vida que quer exprimir-se toda inteira e que pode faze-lo, porque a musica, além da beleza da linha do desenho, além da riqueza dos tons, que dá côr á pintura, possui o dom supremo do movimento, em que se exprime o tornar-se da vida.

Na sua evolução, a musica, além do movimento no tempo, conquistará cada vez maior profundidade no espaço, nova dimensão em que se expandirão as vozes de tantas vidas, pois que cada coisa é vida e tem a sua voz propria. O porvir está no continuar a tornar cada vez mais vasta a estrutura sinfonica e em estender-lhe sempre a novos sentimentos o poder descritivo; está em os purificar e espiritualizar até fazer da musica a voz do infinito, a linguagem da intuição, a revelação das harmonias do universo, do aspecto beleza dos grandes conceitos da Lei. A arte busca a unificação em todos os seus aspectos; as diversas artes se fundirão, como formas convergentes para o unico esforço de exprimir o espirito. Na atmosfera artistica dos templos seculares, entre os antigos muros saturados das vibrações misticas dos povos, a musica será meio de harmonização do ambiente e de sintonização receptiva na



prece; será vibração criadora de bondade. Todas as artes se fundirão numa só musica, suprema educadora, numa musica imensa, que falará da vida do homem e de todas as criaturas. E todas as artes serão uma prece, um anelo do espirito por elevar-se para chegar a Deus.

A vossa arte futura será *sã, educadora*, desceida de Deus para elevar a Deus. A não ser assim, é veneno. A arte que permanece sobre a terra não é verdadeira arte; ela tem que se elevar ao céu, ser instrumento de ascensão espiritual. Tendes que atingir as fontes da verdade, cujas portas eu vos abri de par em par. A arte tem que se iluminar com a luz do espirito e eu a fiz reviver entre vós. Também no campo artistico, dei-vos, como no campo científico e social, uma idéia imensa a ser expressa, a da harmonia de todos os fenomenos, a da ascensão de todas as criaturas, a da vossa maturação biologica. A arte se apossou da ciencia. Verdade é que a esta não haveis sabido dar um conteúdo espiritual; dai, porém, finalmente, uma fé á ciencia e ela se tornará arte. Que mundo novo, grande, inexplorado, que sinfonia de concepções cosmicas a exprimir! O futuro da arte está na expressão do imponderavel. Que riqueza de inspiração pode descer do alto sobre a terra, por intermedio do sensitivo artista! Que oasis de paz, para refugio da alma, nessas visões do infinito!

A verdade universal desta sintese pode exprimir-se em todas as formas do pensamento: matematica, scientifica, filosofica, social e artistica. Este escrito pode ser tambem uma grande tragedia, em que palpita toda a dor e explode a paixão das ascensões humanas. Que maior drama do que este do esforço para a conquista biologica, da luta do espirito pela sua evolução, das suas quedas e dos seus recobramentos, da felicidade e da dor, de um destino progressivo através da cadeia dos renascimentos, de uma lei divina que tudo encerra na sua ordem! Esta irmanação de fenomenos, de seres, esta unificação de meios de expressão em face da idéia una, este monismo científico, filosofico, social, bastam para dar alma a uma arte nova, como a uma ciencia, a uma filosofia, a uma sociologia novas.

Os vossos paleos ignoram tão vastas tragedias, porque antes faltavam ao mundo estes conceitos. Vaga é aí a intuição dos grandes problemas, incerta a reconstrução do destino humano; ha sempre uma zona de nebulosidade onde se aninham a duvida e o misterio. E' chegada a hora de ser transposto o circuito restrito das baixas paixões de fundo animal. *O teatro não deve ser a cena da involução, esgotando as multidões, mas o da evolução, educando-as.* Não pode ele, pois, ser problema economico, mas função de estado. Supere a arte os loucos futurismos, tome por fundo o infinito e a eternidade, por ator o proprio espirito que, numa vida sem confins, se debate entre luz e trevas e conquista a sua liberação. No

céu e na terra ressoa a tempestade em que se encontram desencadeadas todas as forças do mal. Produzi o drama apocaliptico sem simbolos, na sua nua potencia dinamica de conflito de forças, qualquer que seja a forma de arte em que o queirais exprimir, suspenso nas dimensões do tempo, entre a evolução biblica e o idealismo científico.

Esta a grande arte porvindoira. Faz-se mister nasça o genio que a sinta e traduza, que a sinta acima da realidade sensoria e aí a encerre e exprima, ele que, chegado ao ápice dos valores espirituais, combate e conclue o drama da unificação e da liberação. E' necessario que uma alma superior *viva* o fenomeno e no seu tormento despedace o passado, lançando os espiritos num vórtice de paixões mais altas e dinamicas. E' necessario um *sér* que num martirio de fé, flagelando-se e queimando-se pela sua arte, faça dela missão e a ela se dê por inteiro.

A arte será então o altar das ascensões humanas, onde o espirito se oferece em holocausto de dor e de paixão pela sua elevação para Deus; será a prece que une a criatura ao Criador, a sintese de todas as aspirações da alma, de todas as esperanças e ideais humanos.

#### Despedida.

Está finda a nossa longa viagem. Tudo, doravante, se acha demonstrado, tudo deduzido, até ás ultimas consequencias. A semente foi lançada no tempo, para que germine e frutifique. Dei o meu testemunho da verdade; está completa a minha obra. O pensamento desceu, imobilizou-se na palavra escrita: não mais podeis demoli-lo. Sendo ele, como é, uma imensa antecipação, não pode ser compreendido *tudo, de subito*. Nem todos os seculos serão capazes de compreender toda uma idéia; é necessario que, com a psicologia, mude a perspectiva, afim de que a idéia seja vista por novos lados. O vosso juizo é viciado por uma visão imediata; mas, passarão os anos e, quando houverdes visto o futuro, compreendereis esta Sintese na sua profundidade e a enquadrareis na historia do mundo. Para alguns, estes conceitos ainda estarão fóra do concebível. Outros se recusarão a todo esforço para compreende-los, porque daí não lhes advirá qualquer vantagem imediata. Outros procurarão afastar a verdade, por perturbar esta o ciclo animalesco de suas vidas, e continuarão a dormir: a esses, falar-lhes-á a dor. O circulo se aperta e, amanhã, já será demasiado tarde.

A convicção não é tanto filha de um calculo logico, quanto um estado de maturação interior, a que não se chega, senão através das provas, lutando e sofrendo. Inutil, pois, será citar esta Sintese, para revelar erudição, desde que ela não seja *sentida* como orienta-